AVALIAÇÃO DA CONDIÇÃO DE VIDA DOS DISCENTES E SEUS FAMILIARES DURANTE O COVID-19 E POSSÍVEIS RESULTADOS DAS AÇÕES DO GOVERNO E DA UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ (SC)

Luanna Darfini Garrido da Silva, Gabriella de Almeida Raschke Medeiros.

Ciências Biológicas e da Saúde
Saúde Coletiva - Saúde Publica

Frente ao avanço da pandemia da COVID-19 - gestores federal, estadual e municipal adotaram políticas assistenciais e de saúde visando mitigar consequências negativas decorrentes da redução das atividades econômicas. A Universidade do Vale do Itajaí (Univali), diante do distanciamento social imposto pelo decreto estadual, suspendeu as aulas presenciais e migrou para o ambiente virtual. Limitações de conexão com internet, quantidade e suficiência de equipamentos de comunicação e informação, dificuldades financeiras, fragilidades empregatícias e perda de familiares passaram a ser enfrentadas pelos estudantes. Esta pesquisa objetivou avaliar a condição de vida de discentes e seus familiares durante a pandemia da COVID-19, possíveis impactos e resultados de ações emergenciais implementadas pela união, estados, municípios e universidade por meio das dimensões: grupo familiar, COVID-19, auxílio emergencial, tecnologia da informação e comunicação, ações da universidade e isolamento social. A divulgação da pesquisa teve apoio da Direção da Escola de Ciências da Saúde (ECS). O formulário para participação pôde ser acessado através de um link no Google Forms disponível por três meses. Os resultados quantitativos foram analisados por meio de estatística descritiva simples no Microsoft Excel. Os formulários retornaram com 181 respondentes da graduação da ECS, correspondendo a 7,24%% da amostra estimada para este estudo. Sobre a renda familiar, a maior parte recebe entre 3-5 salários-mínimos (28,17%) e 1-2 salários (22,65%). Constatou-se que 80% dos respondentes não utilizam o benefício do Cadastro Único (CadÚnico), ferramenta que identifica a situação socioeconômica dos grupos de baixa renda para programas sociais governamentais. Quando questionados sobre as políticas municipais de enfrentamento à COVID-19, numa escala variando entre zero (avaliação totalmente negativa) e cinco (avaliação totalmente positiva), os discentes avaliaram com nota 3 (33,70%) e nota 2 (20,44%), situação semelhante para as políticas de isolamento social, nota 3 (28,73%), nota 1 e 2 (23,76% cada). Quanto às medidas adotadas pelo governo federal, 22,65% atribuíram nota 1, enquanto 2,21% atribuíram a nota 5. O questionário abordou o grau de importância das políticas públicas para o sustento familiar. Para 29,83% esta situação não se aplica, ao passo que para 29,28% o grau de importância é elevado. A solicitação de auxílio emergencial foi feita por apenas 8,48% das famílias participantes desta pesquisa. Destaca-se que 54,70% afirmaram não ter solicitado auxílio emergencial durante o período da pandemia. Dentre aquelas que tiveram o auxílio deferido no valor de R$600,00, 24,86% tinham pelo menos uma pessoa na família, 7,18% duas pessoas e 1,10% com 3 ou mais. O deferimento de R$ 1.200,00 foi mais escasso, compondo 3,87% para famílias com uma pessoa e 2,21% com duas pessoas. Para 33,70% o Auxílio

ISSN 1983-117X

Emergencial não se aplica ao sustento familiar, ao passo que para 24,86% representa elevada importância. Quando questionados sobre as principais limitações desta política pública, os discentes assinalaram que a população possui pouca ou nenhuma instrução ou equipamentos eletrônicos necessários para acessá-la, aglomeração nas filas de bancos e lotéricas para saque do benefício e valor insuficiente para as necessidades básicas. Durante a transição das atividades educacionais para o ambiente remoto, a maior parte (62,98%) dos respondentes afirmou não ter recebido apoio da universidade. Dentre aqueles que relataram receber apoio institucional, a comunicação por e-mail com informações e vídeos sobre como proceder naquele momento foram as mais descritas. A respeito do suporte oferecido pela universidade para enfrentamento dos desafios vividos pela pandemia, a maioria (73,48%) respondeu que não houve esse suporte. Para os respondentes que informaram ter recebido suporte da universidade (26,51%), o acolhimento de professores e coordenadores, e orientações por e-mail foram as formas de apoio descritas. Os resultados desta pesquisa sumarizam as dificuldades vivenciadas pelos discentes durante o período agudo da pandemia da COVID-19.

Palavras-chave: Política Pública; Estudos de Avaliação; Pandemias.
Programa UNIEDU – Bolsa de Pesquisa Art. 170 e Art. 171 / Governo de Santa Catarina / UNIVALI